

ESTÁGIO NO SUS

ESTUDANTES REIVINDICAM URGÊNCIA E TRANSPARÊNCIA DA REITORIA E DA FUNDASP

Os estudantes de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Engenharia Biomédica realizaram, no dia 18/10, uma paralisação e ato de protesto contra a inviabilização de seus estágios no SUS, imposta pela Secretaria da Saúde do Município de São Paulo.

O currículo destes cursos prevê a realização de estágios no Sistema Único de Saúde, SUS, para a obtenção de diploma. Pelo seu caráter filantrópico, a PUC-SP pagava este estágio com a contrapartida de serviços ao município. Porém, o atual secretário da Saúde informou que a universidade deverá arcar com os custos do estágio.

Urgência e transparência

Os estudantes e docentes dos cursos afetados vêm cobrando da Reitoria e a Fundasp urgência na solução do problema, pois, do contrário, poderão ter negado pelo MEC o seu diploma. Nesse sentido é que, na quarta-feira, 18/10, os estudantes organizaram uma paralisação de seus cursos e diversas manifestações no campus Monte Alegre. Pela manhã, com os cursos paralisados, os estudantes se



Alguns momentos da manifestação dos estudantes na quarta-feira, 18/10: acima, esquerda, o protesto na porta da Fundasp; à direita, estudante chama a reitora para conversar; abaixo, esquerda, a passeata pelo campus; ao lado a aula pública dos docentes.



reuniram na Prainha e, com faixas e cartazes, que pediam urgência e transparência da Universidade, rumaram até a reitoria. A reitora da PUC-SP, professora Maria Amália Andery, não estava presente na universidade e os estudantes não foram atendidos. Na sequência, os estudantes fizeram uma caminhada pelas

ruas do entorno do campus, terminando na sede da Fundação São Paulo, onde também não foram recebidos pelos secretários-executivos. Os manifestantes foram informados que o padre Rodolpho Perazzolo não se encontrava no local, trabalhando, naquele momento, em regime de home-office.

Aula aberta

À tarde, também na Prainha, houve uma aula aberta com os professores Elisa Zaneratto Rosa, Vera Mendes, Pedro Marinho e Luiz Augusto de Paula Souza, o Tuto, que debateram sobre a importância do estágio no SUS. Uma nova assembleia deverá definir os próximos passos do movimento.

Tensão no Oriente Médio provoca perseguições a professores

A escalada de violência no conflito entre Israel e Palestina vem provocando reações diversas nas redes sociais. A página bolsonarista Instituto Brasil pela Liberdade criou no X (antigo Twitter) uma página que tem como finalidade “identificar os professores universitários que apoiam o grupo terrorista Hamas dentro das instituições de ensino superior no Brasil”. A página assegura que os dados enviados serão utilizados para a elaboração de um relatório. Clicando no formulário visualiza-se um amplo material de denúncia de professores, coisa que nem nos piores

tempos do macartismo se presenciava.

O Instituto Brasil pela Liberdade é um porta-voz das ideias retrógradas de Olavo de Carvalho e reflete nos comentários de seus seguidores traços típicos do fascismo.

No Rio de Janeiro, Michael Gherman, professor do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da UFRJ, saiu de um debate nesta semana, quando estudantes começaram a agredi-lo verbalmente, questionando o teor de suas opiniões que iam contra as posições defendidas pelo governo israelense.

O Instituto de Relações In-

ternacionais (IRI) da PUC-Rio afirmou que “repudia as tentativas de impedir qualquer debate acadêmico e lamenta as agressões manifestadas durante o debate”.

Estas manifestações colocam em questão o direito de cátedra e o direito à livre manifestação de opinião dos docentes em um momento de tensão como o que vivemos hoje.

A questão, no entanto, não é opinativa. Trata-se da defesa intransigente contra qualquer violação dos tratados internacionais: é a defesa de populações civis contra limpezas étnicas e genocídios em massa,

é a defesa de vidas inocentes, é precisar governos e lideranças globais para que a ajuda humanitária chegue, é exigir o cumprimento dos tratados que proíbem bombardeios a hospitais, escolas e igrejas de qualquer credo ou religião. Se ficarmos alheios, da humanidade só restará a selvageria e a barbárie

A APROPUC manifesta o seu repúdio a toda tentativa de calar a voz de professores que, no seu cotidiano de lutas e trabalho, expressam suas opiniões. Não podemos compactuar com este tipo de agressão, contra a qual batallamos cotidianamente.

Estudantes da USP decidem prosseguir a greve

Reunidos em assembleia realizada quarta-feira, 18/10, os estudantes da Universidade de São Paulo decidiram manter a paralisação de suas atividades, iniciada no dia 20/9. Diferentemente de outras assembleias, não houve um consenso entre os estudantes e coletivos. Mesmo assim a paralisação saiu vitoriosa, obtendo 388 votos favoráveis contra 215 contrários.

Os estudantes consideraram insuficiente as propostas da reitoria para contratação de professores. Além disso o movimento reivindica aumento no auxílio

para permanência estudantil, melhoras estruturais na USP Leste, promoção de vestibular indígena e valorização dos direitos estudantis.

Entre as contrapropostas da Reitoria estão a contratação de 1.027 novos professores, sendo que 879 já faziam parte da política de contratação da universidade e 148 novas vagas que serão distribuídas de acordo com as perdas ocorridas em cada unidade no ano de 2022; a reposição automática de professores exonerados; nenhum curso será

fechado por falta de professores e a criação da Comissão de Acesso Indígena.

Tarcísio quer cortar verbas da educação

O governador bolsonarista de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou que pretende reduzir as verbas para educação, hoje estipuladas em 30% do orçamento, para 25%.

O governador enviou uma mensagem à Assembleia Legislativa com uma proposta que “flexibiliza” os gastos

com educação para remanejá-los para a saúde.

A proposta vem causando grande indignação entre as associações do setor de educação, principalmente em um momento onde os estudantes e professores de instituições estaduais entram em greve exigindo mais recursos para suas unidades.

A APROPUC repudia veementemente mais este sucateamento da educação, vindo de um governo cuja meta fundamental é a privatização do setor público, através de mecanismos nem sempre transparentes à opinião pública.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo
Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães
Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischardt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Seminário comemora 50 anos do pós graduação em Ciências Sociais

Na segunda-feira, 17/10, aconteceu o debate "Ascensão da extrema direita em âmbito global e o impacto nas metrópoles" que fez parte do seminário "50 anos Pós Graduação Ciências Sociais". A mesa contou com a presença de: Eva Campos (Universidade de Valladolid), Guilherme Casarões (FGV), Hélder

Prior (Universidade Autónoma de Lisboa), Melina Vázquez (Universidade de Buenos Aires) e a mediação de Rosemary Segurado (PUC-SP).

No Brasil, nos últimos 4 anos, se vivenciou o crescimento da extrema direita e o extremismo político, que se desdobram até hoje. Agenda nacionalista, rejeição à

globalização, ideologias ultraconservadoras e postura preconceituosa com relação aos grupos minoritários, são pontos e características da extrema direita que se alastra no Brasil e no mundo.

A direita tradicional sempre existiu de forma "moderada", segundo os convidados. O que ocorre nos dias de hoje, junto ao populismo

digital, é o crescimento da extrema direita pelo mundo. Argentina, por exemplo, mantém como líder de pesquisas para presidência Javier Milei, candidato do partido da extrema direita.

O seminário, no dia 18/10, contou com apresentações de trabalhos discentes e egressos do PPG em Ciências Sociais.

Semana de Economia tem como tema a Reconstrução de um País

Entre os dias 23 e 26 de outubro a Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais e o Programa de Pós-Graduação em Economia Política da PUC-SP realiza a

XXI Semana de Economia.

Neste ano o evento abordará o tema a reconstrução de um país, discutindo temáticas e problemas que afetam o cenário econômico e social na-

cional e internacional, contemplando a agenda atual.

O evento acontece nos períodos da manhã, tarde e noite, trazendo uma grande diversidade de professores e

economistas da PUC-SP e de outras faculdades.

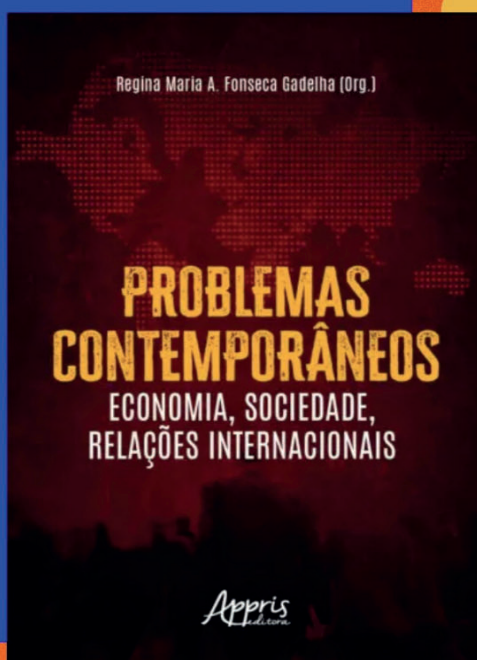
A programação completa do evento poderá ser encontrada na sessão acontece do site da PUC-SP.

LANÇAMENTO DO LIVRO

PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS ECONOMIA, SOCIEDADE, RELAÇÕES INTERNACIONAIS

APRESENTAÇÃO DE AUTORES

REGINA MARIA A. F. GADELHA - ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA - AMAURY AMARAL - FERNANDO DE ALMEIDA SANTOS - FERNANDO AUGUSTO M. MATOS - JASON TADEU BORBA - GABRIEL GALIPOLO - LADISLAU DOWBOR - NORMA CRISTINA B. CASSEB - RUBENS SAWAYA



XXI SEMANA DE ECONOMIA DA PUC-SP

DIA 23 DE OUTUBRO DE 2023 - 17H00 - AUDITÓRIO 117A